

**E**

Parot

um dever para o professor, quando uma criança falta, sem ser por doença, perguntar a razão da ausência. Frequentemente a criança é retida por motivos fúteis: uma feira na capital do cantão, uma visita, a compra dum boi, na aldeia próxima, a chuva, a neve, etc. Neste caso o professor ou professora, a quem estas ausências desorganizam a classe, destruindo a homogeneidade dos alunos, irão insistir junto dos pais, explicar-lhes francamente com êles, sacudir-lhes a indolência, a indiferença; mostrar-lhes-ão que toda a ausência se traduz em grande transtorno para o filho, porque custar-lhe-á a acompanhar os condiscipulos. Meter-lhes-ão medo com a vida militar, em que tão poucas atenções se dispõem aos iletrados.

Se o mestre se penetra da importância do seu papel social, facilmente encontrará no coração razões de molde a tocar essas naturezas incultas e rudes, pouco cuidadas do futuro e dir-lhes-á ainda que é verdadeira escravidão o ser obrigado, para escrever cartas e fazer as suas contas, a recorrer a outros...

Temos visto mestres reunirem os pais, de longe em longe, num domingo, e, numa alocução familiar, mas intensa, dizer-lhes quanto a instrução é necessária, em todas as circunstâncias da vida e obrigá-los a pôr o dedo no mal que fazem a êles próprios e a seus filhos, não os enviando á escola regularmente. Estas conferências, ajudadas por conversas individuais, exercem um efeito salutar sobre a indolência e indiferença dos pais.

Estas visitas e conversas são ao mesmo tempo um meio excelente de recrutar os cursos de adultos, porque todos os argumentos que provarem aos pais a necessidade da frequência dos filhos, valerão também para os adultos, sobretudo se os professores tem o cuidado de expôr perante os rapazes e raparigas as noções práticas que nesses cursos podem adquirir e que êles sentem não pos-

**O**

Bomfim

s conhecimentos que nos enriquecem e fortalecem a inteligência têm necessariamente uma destas origens: a observação e impressão direta das coisas - experiência pessoal; sugestão espontânea do meio social, ou imitação; e a transmissão intencional por parte dos pais e dos educadores. As duas primeiras categorias fazem parte da educação natural, ao passo que a última se inclui na educação sistemática. Os conhecimentos resultantes da transmissão intencional se distribuem, por sua vez, em duas ordens: conhecimentos, indicações, conselhos ministrados corretamente pela família, para suprir a inexperiência da criança; e conhecimentos ministrados didaticamente, sob a forma de ensino escolar, subordinado a um programa, essa transmissão sistemática de conhecimentos constitui a instrução propriamente dita. Com êsse modo de especificar as fontes de conhecimentos, indica-se, desde logo, a verdadeira significação da instrução, e a sua importância no valor total do saber ou da experiência adquirida por transmissão intencional. Pôde-se dizer sem hesitação que, quanto ás necessidades da vida ordinária, a maioria dos nossos conhecimentos vêm de outras fontes que não a instrução. Mas a instrução, quando bem feita, tem um valor que eleva sensivelmente a inteligência e lhe multiplica o poder. O saber adquirido por instrução é um saber sistematizado, quer dizer apurado, metódico, e por isso mesmo fecundo e forte. Nele se condensam de um modo geral a experiência acumulada de toda a humanidade, a experiência selecionada, reduzida a noções compreensíveis, simples, facilmente applicaveis, ~~pro~~veitosamente utilisaveis. Além disto, a instrução vem concorrer para a efetiva educação intelectual, porque sem essa instrução sistemática, já mais a inteligência chegaria a ser o instrumento de aquisições e de applicações que ela deve ser, para corresponder ao papel que lhe co-



Camboriú. Nasce na Serra Tijucas, na sua vertente septentrional, banha ricas jazidas de calcários e mármore e vai desaguar na vila do seu nome, entre a Tapera e Itajaí.

Inferninho. Nasce no Sertão de Sorocaba, atravessa a estrada do Estreito e Tijucas, forma os extensos banhados do seu nome e desagua na baía ou enseada dos Ganchos.

Biguassú. Nasce nas proximidades do Morro das Congonhas, perto de Angelina, fertiliza um amplo sertão e terras colonizadas e lança-se na baía do Norte, entre os morros de S. Miguel e o dos Três Henriques.

Imarú ou Marú. Nasce perto das cabeceiras do Biguassú, corre para sueste, fornece força e luz a Capital, banha o sopé da Pedra Branca e desagua na enseada de Imarú, onde é servido por uma antiga ponte de alvenaria de pedras e tijolos.

Massiambú. Nasce na vertente sul da Serra do Cubatão. É profundo. Corre apertado entre altas serras. Pouca extensão. Não tem barra franca.

Leatinguiba. Nasce nos morros do Capivarí e desagua na Lagoa do Imarú, no extremo norte da grande Laguna.

Urussanga. Nasce no Belvedere, perto as minas de carvão. Banha a vila de Urussanga e vai ao Oceano.

#### Rios da vertente ocidental

Uruguai. Nasce com o nome de Pelotas na Serra ou Campo de Santa Bárbara, a 2000 metros sobre o nível do mar. Corre para o Sul até á barra do Contas; inflecte para Oeste e conserva essa direção geral até receber o Pepirí. Possui 1250 afluentes e confluente, dos quais os mais importantes no território catarinense são: O Chapecó, Pepirí, Rio das Antas, Irani, Rio do Peixe, Canoas, Caveiras, Merombas, Rio dos Cachorros, Vacas Gordas e Lavatudo.

Iguassú. Desde a barra do Rio Negro até á ponte da estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande, em Porto União, limita Santa Catarina com o Paraná. Recebe no território catarinense muitos afluentes importantes, entre os quais se notam o Negro, o Canoinhas, o Tumbó e o Janga-da

#### Lagoas.

A contar do Sul apresenta Santa Catarina as seguintes lagoas: do Sombrio, com três leguas no maior eixo, agua doce, desagua para o Mambituba pela sanga da Madeira; Caverá, de uma legua de comprimento, comunica com a do Sombrio e com a da Serra, pequena lagoa de um quilómetro de extensão. Mais ao Norte vem: a do Bicho, ao Oeste do morro dos Conventos, e do Paphingal, Estevam (tristemente celebre pela morte dos aviadores Altiar Martins e John Pinder), Mãe Luzia, Urussanga e Estalagem, todas ellas no município de Araranguá; Arroio Corrente, Encantado, Caracho, Manteiga, Delfina, Maurícia, Garopaba, Laranjal, Santa Marta, nos municípios de Laguna e Jaguaruna, Punema, Ibiraquera, Garopaba do Norte, no município de Garopaba. A lagoa de Santo Antônio dos Anjos ou Laguna, que é a maior do Estado, banha a cidade e o município d'este nome e os municípios de Tubarão e Imarú, divide-se em três partes que se denominam Lagoa da Cidade, de Imarú e de Vila Nova. A Lagoa Grande ou da Conceição, a do Peri, a do Jacaré e a de Leste, na Ilha de Santa Catarina; a de Itapocu, no município de Parati; do Saguassú em Joinville e a lagoa Acará, na ilha de S. Francisco.

Essas lagoas ou lagunas acham-se mais ou menos na mesma linha.







**P**atriotismo é o sentimento radical pêlo qual o homem prende-se, para todo o sempre, á terra em que nasceu, devota-do-se-lhe pêlo trabalho, que a melhora e engrandece e sacrificando-se por ela incondicionalmente, desde a renúncia aos confortos da vida até a morte, se tanto fôr necessário para defendê-la e honra-la.

O patriotismo assente no amor do solo e do seu ambiente, abrindo-se, porém, em raízes que se entranham nas camadas profundas do passado, que são a tradição e a história, onde se nutrem com os exemplos dos heróis, que se embebem no presente e ainda nutram-se para o futuro em ideal de progresso.

Civismo é a atitude moral, o procedimento honesto, do verdadeiro patriota e consiste, não só no cumprimento exato dos deveres que a Lei impõe e a sociedade exige na cortezia recíproca entre os homens, como também no de prestigiar a Pátria no seu nome augusto e nos símbolos que a representam, zelar pela pureza do idioma e dos costumes herdados, venerar as relíquias do Passado, manter a ordem, concorrer para disciplina e boa harmonia social, correspondendo a todo o apêlo que se lhe faça em obediência a deveres cívicos.

O cumprimento de tais deveres importa na garantia dos direitos do cidadão e, quanto mais próspera, mais tranquila, mais honrada e mais forte fôr a República, tanto maior será o prestígio do seu nome e, por êle se medirá no mundo o valor dos seus filhos.

#### DECRETO Nº 635

O Coronel Aristiliano Ramos, Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso das suas atribuições e consultando aos interesses da população dos distritos de Itá, Concordia, Béla Vista, Ipirá e Iraní, todos pertencentes ao Município de Cruzeiro,

DECRETA:

Art. 1 - O território que compreende os atuais distritos de Itá, Concordia, Béla Vista, parte do de Ipirá e do de Iraní, fica desmembrado de Cruzeiro para constituir Município autonomo com a denominação de Concordia e os limites seguintes:

Ac Norte - Com o Município de Cruzeiro, pelo rio Iraní.

Ac Sul - Com o Estado do Rio Grande do Sul, pelo rio Uruguai.

Ac Oeste - Com o Município de Chapecó, pelo rio Inaxí.

Ac Leste - Com os Municípios de Campos Novos e Cruzeiro.

A partir da barra do rio de Peixe com o Uruguai, subindo o rio do Peixe acima até a barra do Lagoado Pinheiro e por êste acima seguindo os atuais limites entre os distritos de Ipirá e Ouro até encontrar o rio Rancho Grande e descendo por êste até encontrar o travessão da propriedade denominada "Rancho Grande" e pelo travessão desta propriedade e o da propriedade "Concordia", até o rio Jacutinga seguindo a divisa já existente da Fazenda Concordia numa linha sêca em rumo norte e com a distancia de 875 metros; deste ponto, seguindo em rumo oeste, até mais ou menos 15 quilometros e daí em rumo norte até o rio Iraní.

Art. 2 - A séde do novo Município será a atual freguezia de Concordia, que é elevada á categoria de vila, ex-vido art. 3 parágrafo único da lei n. 1.693, de 5 de outubro de 1928.

Art. 3 - O Município ora creado fica jurisdicionado á Comarca de Cruzeiro.

Art. 4 - Fica designado o dia 29 do corrente mês para se proceder á instalação do Município acima referido.

Art. 5 - Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo em Florianopolis, 12 de julho de 1934.

(ASS.) ARISTILIANO RAMOS - PLÁCIDO OLÍMPIO DE OLIVEIRA.



## GRUPOS ESCOLARES "GUSTAVO RICHARD" E "PROFESSOR

PAULO SCHIEFLER"

Com a presença dos Srs. Diretor da Instrução, Bacharel Luis Sanches Bezerra da Trindade e Inspetores Escolares Elpídio Barbosa e Germano Wagenführ, foram inaugurados no mês de julho os Grupos Escolares "Gustavo Richard" e "Prof. Paulo Schiefler", respectivamente em Campos Novos e Caçador.

É diretor do último o Sr. Dr. Dante Mosconi, que é também diretor do Colégio Aurora, modelo estabelecimento de ensino.

O Dr. Dante Mosconi, está realizando importante obra educacional sendo um dos mais entusiastas auxiliares da Instrução.

A festa inaugural do Grupo Escolar "Prof. Paulo Schiefler" constituiu uma verdadeira apoteóse aos batalhadores em prol da educação popular, realizando-se nessa ocasião uma brilhantíssima festa de arte que empolgou a quanto estiveram o prazer de assisti-la.

Está, portanto, o Estado com mais duas Casas de Ensino que vêm prestar relevantes serviços ao desenvolvimento e á civilização desta Unidade, mórmente por se tratar de sua localização no vasto "hinterland" servindo mui especialmente ás populações rurais.

--o--o-  
 -o-

CIRCULAR n.2 Florianópolis, 20 de fevereiro de 1930

Sr. Professor

RECOMENDO-VOS O EXATO CUMPRIMENTO DAS DETERMINAÇÕES ABAIXO:

- 1) - É vedado aos professores todo e qualquer entendimento escrito ou verbal, sobre o assunto de serviço, com qualquer superior hierárquico sem que de tal entendimento tenha conhecimento esta Diretoria, devendo as relações por escrito (requerimentos, representações, cartas, telegramas, etc.) vir sempre a esta Diretoria por intermédio do Inspetor Escolar, quando no município da Séde da Circunscrição, ou dos Chefes Escolares, nos demais municípios;
- 2) - Nenhum requerimento de licença será encaminhado sem que o requerente faça entrega ao Inspetor Escolar ou Chefe Escolar dos selos destinados á portaria de licença, ou quantia a êles equivalentes, não podendo o professor afastar-se do exercício antes da assinatura da portaria.

A inobservância das recomendações acima mencionadas pelos funcionários será punida por esta Diretoria com ás penas de censura e suspensão.

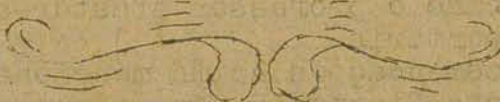
Saúde e fraternidade. (as.) LUIS SANCHES BEZERRA DA TRINDADE  
 DIRETOR DA INSTRUÇÃO.



QUADRO das Escolas Complementares existentes no Estado em 1934.

MUNICÍPIOS	NOME DO DIRETOR	HISTÓRICO
Araranguá	Carmen Seára Leite	Anexa ao G.E. Prof. Davi do Amaral
Biguassú	Américo Vespúcio Prates	Anexa ao G.E. Prof. José Brasilício
Blumenau	Hercílio Zimmermann	Anexa ao G.E. Luiz Delfino
Brusque	Hermes Hoffmann	Anexa ao G.E. Feliciano Pires
Campo Alegre	Antônio Epifanio dos Santos	Anexa ao G.E. Lebon Regis
Canoinhas	João Rodrigues de Araujo	" " " " Prof <sup>a</sup> Ana Cidade
Florianópolis	Vitor Lima	Anexa ao G.E. Lauro Müller
Florianópolis	Beatriz de Souza Brito	Anexa ao G.E. Silveira de Souza
Florianópolis	Frei Evaristo Schürmann	Anexa ao G.E. Arquidiocesa- no S. José
Itajaí	Olávia Feijó Linhares	Anexa ao G.E. Vitor Meireles
Joinville	João Roberto Moreira	Anexa ao G.E. Conselheiro
Lages	Córa Batalha da Silveira	Anexa ao G.E. Vidal Ramos
Laguna	João Pinto Varela Junior	Anexa ao G.E. Jerônimo Co- elho
Mafra	Draúcio Cunha	Anexa ao G.E. Prof. Luiz <del>Delfino</del> <i>Revel</i>
Palhoça	Arno Hubbe	Anexa ao G.E. Prof. Ven- ceslau Bueno
Pôrto União	Celso Rila	Anexa ao G.E. Prof. Baldui- no Cardoso
Rio do Sul	Eufrosina Oliveira Campos	Anexa ao G.E. Paulo Zimmer- mann
São Bento	Baselisse de C. Ramos	Anexa ao G.E. Prof. Ores- tes Guimarães
São Francisco	Marcílio Dias de S. Tiago	Anexa ao G.E. Felipe Schmidt
S. Joaquim	Casemiro L. Chociay	Anexa ao Grupo Escolar Prof. Manuel Cruz
S. José	Pedro Paulo Philippi	Anexa ao G.E. Francisco To- lentino
Tijucas	Herminio Heusi da Silva	Anexa ao G.E. Cruz e Sou- za
Uberlândia	Tereza Martins Brito	Anexa ao G.E. Hercílio Luz
Urussanga	Eulina A. de G. Marcelino	Anexa ao G.E. Prof. Tibúr- cio de Freitas.

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-





OS FRANCESES NO MARANHÃO	Jacques Riffault -- começou o estabelecimento na Ilha Grande. -- La Ravadière tornou efetiva a conquista. Jerônimo de Albuquerque -- encarregado de expulsar os invasores nada consegue na primeira expedição.
1594-1616	Na segunda expedição vence o inimigo e obriga-o a abandonar o paiz.
1609	Começo da trégua de 12 anos entre a Hespanha e a Holanda.
1621	Fim da trégua. -- Creação da Companhia das Índias Ocidentais.
1623	Prepara-se na Holanda uma grande expedição para atacar o Brasil
1624	Ataque e tomada da cidade da Baía
1625	Restauração da cidade pela expedição ao mando de D. Fredique de Toledo.
1626	Assume o govêrno D. Diogo Luiz de Oliveira
1627	Pieter Hoyn aprisiona a frota de prata
1629	Cornélio Jol apodera-se de Fernando Noronha -- Prepara-se na Holanda uma forte expedição contra o Brasil
1630	Ataque e tomada de Olinda e do Recife -- Estabelecimento do govêrno holandês em Pernambuco.
1630	Matias de Albuquerque funda o Arraial do Bom Jesus
1631	Chega ao Brasil o conde de Bagnuolo -- Batalha naval entre a armada de Oquendo e a holandesa -- Incêndio de Olinda.
1632	Deserção de Calabar -- Tomada de Iguarassú pelos holandeses.
1633	Tomada do forte de Rio Formoso -- Assalto ao Arraial -- Tomada de Itamaracá e de diversos pontos de Alagoas -- Destruição da armada Francisco Vasconcellos da Cunha
1635	O Arraial cai em mãos dos Holandeses -- Retirada de Matias de Albuquerque para Alagoas. -- Tomada de Pôrto Calvo e morte de Calabar.



FREQÜÊNCIA média dos alunos matriculados durante os anos

ESTADO DE SANTA CATARINA  
letivos

Municípios	1932			1933		
	Escolas			Escolas		
	Estaduais	Municipais	Particulares	Estaduais	Municipais	Particulares
Araranguá	1950	242	188	1839	1640	122
Biguaçu	1296	--	137	1316	--	175
Bom Retiro	732	147	424	1115	1552	229
Blumenau	3212	--	1319	3119	387	6608
Brusque	1271	135	727	1278	260	560
Camboriú	641	45	--	622	84	62
Campo Alegre	324	--	273	335	--	102
Campos Novos	817	--	434	728	--	1339
Canoinhas	1224	350	623	1371	393	564
Chapaco	617	--	--	749	421	186
Cresciana	1044	321	161	1113	557	118
Cruzeiro	698	553	191	869	1796	491
Cuzatibanos	516	88	77	599	197	159
Florianópolis	3690	663	305	4304	755	783
Imaruí	756	151	93	1213	123	138
Itajaú	2014	1234	296	2025	1722	667
Itaiópolis	323	--	374	282	--	798
Jaguaruna	290	356	--	305	410	70
Joinville	3142	1243	2502	3400	1181	2905
Lages	1341	681	575	1284	925	777
Laguna	1941	230	323	2249	346	398
Mafra	1123	--	943	1027	--	588
Nova Trento	527	177	209	600	176	224
Orleans	357	43	167	787	660	67
Palhoça	2051	76	367	2022	156	445
Paratí	615	--	56	670	--	65
Pôrto Bélo	538	--	--	602	--	--
Pôrto União	788	141	333	985	126	596
Rio do Sul	905	251	673	997	1047	1002
São Bento	611	--	415	580	30	387
São Francisco	834	133	445	912	121	606
São Joaquim	428	--	25	460	55	311
São José	1472	182	158	1510	174	202
Tijucas	1635	335	167	1640	487	164
Tubarão	2591	958	822	2324	789	1363
Urussanga	1231	226	--	1228	338	--
ESTADO...	43865	8961	14910	46179	15913	23272

-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-

A ORDEM

Sobre ser exemplo de disciplina é diligência, porque economisa o tempo; é segurança, porque resguarda; é previdência, porque conserva. Onde não há ordem tudo é desbarato; extraviam-se os haveres, o espírito desorienta-se, nada se faz a tempo e, muita vez, o prejuízo acresce ao incômodo podendo importar na própria vida..

O que alinha e guarda em lugar próprio vai direito ao depósito e, sabendo onde se acha o que busca, não perde tempo na procura.

A Ordem é criada que jamais falta ao seu dever e tudo que se lhe confia tem-se a tempo e limpo, conservado e perfeito.



No dia 22 de julho, foi solenemente lançada a primeira pedra fundamental do edifício do Grupo Escolar "Desembargador José Boiteux", no distrito de João Pessoa, município de S. José.

Como não podia deixar de ser, o ato revestiu-se de um brilhantismo invulgar, tendo tido a comparencia de altas autoridades e presidida pelo Exmo. Sr. Dr. Plácido Olímpio de Oliveira, digno Interventor Interino.

Em nome da Diretoria da Instrução, proferiu um magnífico discurso, o sr. prof. Antônio Lúcio, subdiretor técnico da Diretoria da Instrução.

Foi lavrada uma ata, que publicamos.

"Ata inaugural das obras do edifício destinado ao grupo escolar "DESEMBARGADOR JOSÉ BOITEUX", do distrito de João Pessoa, município de São José. Aos vinte e dois dias do mês de julho do ano de mil novecentos e trinta e quatro, no distrito de João Pessoa, município de São José, Estado de Santa Catarina, foi lançada a pedra fundamental do edifício destinado ao grupo escolar "DESEMBARGADOR JOSÉ BOITEUX", sendo Interventor do Estado o Excelentíssimo Senhor Coronel Aristiliano Ramos; Secretário do Interior e Justiça o Excelentíssimo Senhor Doutor Plácido Olímpio de Oliveira; Secretário d'Estado dos Negócios da Fazenda, Viação, Obras Públicas e Agricultura o Excelentíssimo Engenheiro José da Costa Moellmann; Diretor da Instrução Pública o Senhor Bacharel Luiz Sanches Bezerra da Trindade; Diretor de Obras Públicas o Senhor Engenheiro Civil Ugo Deeke; Prefeito Municipal do Município de São José o Senhor João Machado Pacheco Junior e o Encarregado da construção do edifício o construtor Senhor Teodoro Gründel. Achavam-se presentes á solenidade crescido número de autoridades federais, estaduais e municipais, cujas assinaturas figuram abaixo, tendo-se para constar lavrado a presente ata. JOÃO PESSOA, 22 de julho de 1934.

(Ass.) Plácido Olímpio de Oliveira, José da Costa Moellmann,

-- Continúa --



Lucas Alexandre Boiteux, Henrique da Silva Pontes, Mário de Carvalho Rocha, Pedro Pavverno, Roberto Moritz, Udo Deocke, Antônio Lúcio, João dos Santos Areão, Alberto Meyer, Teodoro Gründel, Luiz d'Alampora, Fridolino Romualdi, Jerusa Benaria Boiteux, Francisco de Sales Reis, Ursulina de Bona Castro, Celina Dias de Cunha, João Acácio Gomes de Oliveira, Albano de Souza Lúcio, Domitila da Luz Sartorato, Maria Venância de Brito, Maurício Costa Lima, Elói Brito, Miguel Inácio Paraco, Enoc da Silva Schuteb, Aristides Batista Ramos, Maria Cândida Cidde Rosa, America Souza, Emmanuel da Silva Fontes, Rubens Ramos, Nateline Alves, Raul Thieme, Luiz Boiteux Piazza, Joaquim Antônio Vaz.

GRUPO ESCOLAR "ANA GONDIN"

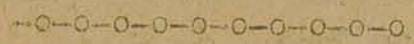
No arrabalde Megalhães, da cidade de Laguna, foi lançada no dia 15 de julho, a primeira pedra fundamental do próprio destinado ao Grupo Escolar "Ana Gondin".

Ao ato compareceram o Major Pompílio Bento representando o Exmo. Sr. Coronel Interventor, prof. Antônio Lúcio Subdiretor técnico da Diretoria da Instrução, como representante do Exmo. Sr. Dr. Secretário do Interior e Justiça e do Departamento da Instrução, Sr. Giocondo Tasso, Prefeito Municipal, demais autoridades e povo.

Pelo Revmo. Vigário da paróquia, Padre Bernardo Filipi, foi efetuada a bênção da pedra fundamental, proferindo o prof. Antônio Lúcio, em nome da Diretoria da Instrução, um substancial discurso concernente á solenidade.

De tudo lavrou-se uma circunstanciada ata que foi pelos presentes assinada e encerrada numa caixa de cobre, sendo depositada junto á pedra fundamental.

Era geral o contentamento do povo de Laguna, sobretudo do populoso e adiantado bairro do Megalhães.



-- CONVENÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO --

Pelo Decreto n. 24.787 foi convocada, na Capital Federal, uma Convenção Nacional de Educação com a presença de todas as Unidades da Federação.

O Estado de Santa Catarina será representada pelos srs. professores Luis Sanches Bezerra da Trindade, Diretor da Instrução, Antônio Lúcio, Subdiretor técnico da Diretoria de Instrução, João dos Santos Areão, Inspetor federal da nacionalização, Igdio Abade Ferreira, Inspetor escolar da 1a. circunscrição e Dr. Jorge Maisonette, lente da Escola Normal de Lages. Certamente que muito terá a lucrar a obra educativa nacional, desse Conclave visto como o governo Federal se acha empenhado em cuidar seriamente do problema educacional.



QUADRO DEMONSTRATIVO DAS INDUSTRIAS EXPLORADAS NO ESTADO DE SANTA CATARÁ

NO EXERCÍCIO DE 1933.

ORGANIZADO PELA SEGUNDA SEÇÃO DA SUB-DIRETORIA DE DESPESA

Localidades em que estão situadas.	Por município		Total geral	Indústrias e localidades em que estão situadas.	Por município		Total geral
	Pre.	Tot.			Pre.	Tot.	
AQUAS GASOSAS, fabricas de				Transporte			
ARARANGUÁ	2			ARROZ (eng <sup>o</sup> de benef.)			
Passo do Sertão	1	3		ARARANGUÁ	10	10	
BLUMENAU	2			BIGUASSÚ	3	3	
Hamônia	3			BLUMENAU	1		
Indaial	1	6		Benedito Timbó	1		
BOM RETIRO	1			Gaspar	2		
Urubici	1	2		Indaial	3		
BRUSQUE	1	1		Massaranduba	1		
CAMPO ALEGRE	1	1		Rodeio	5	13	
CAMPOS NOVOS				CESCIUMA	7	7	
Rio Bonito	1			IMARUÍ	6	6	
Herval	1			ITAJAÍ	2	2	
Rio do Paixe	1	3		JOINVILLE	5		
CANDINHAS	1	1		Bananal	5		
CHAPECO				Hansa	1		
Passo dos Índios	1	1		Jaraguá	3	14	
CRUZEIRO	1			PALHOÇA	1		
Bela Vista	2	3		Garopaba	1	2	
FLORIANOPOLIS	1	1		PORTO UNIAO	1	1	
ITAJAÍ	2			SÃO FRANCISCO	2	2	
Luiz Alves	1	3		TIJUCAS	3	3	
JOINVILLE	3			URUSSANGA	3	3	
Hansa	2	5		AÇUCAR (eng <sup>o</sup> central)			
LAGUNA	1	1		BLUMENAU			
NATRA	1	1		Gaspar	1	1	
ORLEANS	2	2		CRUZEIRO			
PALHOÇA	2	2		Itá	1	1	
PORTO BELO	1	1		JOINVILLE	1	1	
RIO DO SUL	2	2		AÇUCAR (refinação de)			
SÃO BENTO	3	3		BIGUASSÚ	1	1	
TIJUCAS	1	1		ARARANGUÁ	1	1	
URUSSANGA	3	3	46	ITAJAÍ	1	1	
AQUAS MINERAIS (fabrica de)				AZULEIJO (fabrica de)			
BLUMENAU				BLUMENAU	1	1	
Benedito Timbó	3	3		FLORIANOPOLIS	3	3	
FLORIANOPOLIS	2	2		AZUL ULTRAMARINHO			
JOINVILLE				BLUMENAU	1	1	
Jaraguá	1	1	6	BALANÇAS (fabrica de)			
AQUARDENTE (eng <sup>o</sup> cent. de)				FLORIANOPOLIS	1	1	
JOINVILLE	1	1		HANANAS SECAS (fabr. de)			
PALHOÇA	2	2	3	JOINVILLE			
ALGODÃO (fiação de)				Hansa	1	1	
BLUMENAU	2	2		TIJUCAS	1	1	
BRUSQUE	1	1		BANHA (fabrica de)			
JOINVILLE	1	1	4	ARARANGUÁ	15		
ALUMINIO (fab. de obj. de)				Passo do Sertão	1	16	
SÃO BENTO	1			BLUMENAU	6		
Rio Negrinho	1	2	2	Benedito Timbó	4		
ANILANEM (fabrica de)				Hamônia	22		
JOINVILLE	1	1		Indaial	11	43	
A transportar			62	A transportar		59	



Quadro Demonstrativo das Industrias (Continuação 41)

Industrias e localidades em que estão situadas.	Por município		Total geral	Industrias e localidades em que estão situadas.	Por município		Total geral
	Circ. Previt	Ind. Tot			Circ. Tot	Ind. Tot	
Transporte		59	142	Transporte		18	333
BANHA ( fabrica de)				BOBONS OU CARAMELOS (fab. de)			
BOM RETIRO				TIJUCAS	2	2	
Salto Grande	2			URUSSANGA	1	1	21
Urubici	1	3		BONES (Fabrica de)			
CAMPOS NOVOS				FLORIANOPOLIS	1	1	1
Herval	2			BORDADOS (Fabrica de)			
Rio Bonito	1			FLORIANOPOLIS	1	1	1
Rio do Peixe	1	4		BORBACHA (fab. obj. de)			
CRISCIUMA	16	16		JOINVILLE			
IMARUÍ	3	3		Halsa	1	1	1
ITAJAÍ				CADARCO (fab. de)			
Luiz Alves	10	10		JOINVILLE	2	2	2
JOINVILLE				CADIRA DE PALHA BRUTA			
Jraguá	2	2		BIGUASSU	1	1	
ORLEANS	9	9		BLUMENAU			
PALHOÇA	2	2		Benedito Timbó	1	1	
PORTO UNIÃO	1	1		CAMPOS NOVOS			
RIO DO SUL	13			Rio Caçador	1	1	
Taió	6	19		NOVA TRENTO	2	2	5
TIJUCAS	2	2		CAFÉ ( engº de benef. )			
TUBARÃO	11			BIGUASSU	1	1	
Colaçoopolis	10			FLORIANOPOLIS	2	2	
Gravata	2	23		ITAJAÍ	1	1	
URUSSANGA	14	14	168	PORTO BELO	1	1	
BEBIDAS ALCOOLICAS (fab. de)				SÃO JOSÉ	1	1	
ARARANGUÁ	3	3		TIJUCAS	2	2	8
BLUMENAU	2			CAFÉ MOIDO (fab. de)			
Benedito Timbó	2			ARARANGUÁ	1	1	
Hamonia	1			BIGUASSU	4	4	
Indaial	2			BLUMENAU	3		
Massaranduba	1	8		Benedito Timbó	1		
CAMPOS NOVOS				Gaspar	1		
Rio Bonito	1	1		Indaial	1	6	
JOINVILLE	3			BRUSQUE	3	3	
Jraguá	1	4		CAMPO ALEGRE	1	1	
ORLEANS	1	1		CAMPOS NOVOS			
PALHOÇA	1	1		Herval	1		
TUBARÃO	2	2	20	Rio do Peixe	2	3	
RIQUELDES (fabrica de)				CANOINHAS	2		
BLUMENAU	1	1	1	Tres Barras	1	3	
ESCUTOS FINOS (Fab. de)				CHAPECÓ			
JOINVILLE	2	2	2	Xanxerê	1	1	
BOBONS OU CARAMELOS (fab. de)				CRISCIUMA	1	1	
BLUMENAU	3			CRUZEIRO	1	1	
Hamonia	1	4		CURITIBANOS			
CRUZEIRO	1	1		Rio Caçador	1	1	
FLORIANOPOLIS	3	3		FLORIANOPOLIS	11	11	
ITAJAÍ	1	1		ITAIOPOLIS	4	4	
JOINVILLE	1			ITAJAÍ	2	2	
Jraguá	2	3		JOINVILLE	7		
LAGES	1	1		Panama	1		
LAGUNA	2	2		Jraguá	1	9	
MATRA	1	1		LAGES	1	1	
PORTO UNIÃO	1	1		LAGUNA	1	1	
SÃO BENTO	1	1		MATRA	2	2	
A transportar		18	333	A transportar		55	372



CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE LUIZ DELFINO  
DOS SANTOS

No dia 25 de agosto corrente faz cem anos que nasceu Luiz Delfino, o poeta das TRES IRMÃS e da SOLENNIA VERBA. Digna de comemoração, essa data merece explicação e comentário. Luiz Delfino é catarinense, filho da antiga Desterro, e viu a luz na velha rua Augusta, hoje rua João Pinto. Foi isto em 1834. Por iniciativa do benemérito Dr. José Boiteux, êsse malogrado e saudoso cultor de memórias, uma placa de mármore assinala o prédio onde Luiz Delfino rompeu, no assim dizer, o santo casulo maternal, para surgir em plena vida. A sua infância, a julgar por um soneto do próprio poeta, foi docemente velada pelos carinhos e sollicitudes paternais. Não conheceu as maiores necessidades, nem brilhou entre as que se regalam de mimos excessivos. Feitos depois os estudos preparatórios, matriculou-se na Escola de medicina, no Rio, cujo curso porleuz. Já então a veia poetica lhe fluia com singular facilidade. Mas a vida prática, com as suas imposições económicas, furtou-o ao trato com as musas. Fez clinica e teve a fortuna de enriquecer. Desafogado da luta pela existência, a vocação poetica lançou-o numa onda ritmica, sobre cujos embalos passou a viver. Dir-se-ia que, tolhidas pelas premências de em torno, durante anos e anos, as asas da sua inspiração, agora soltas, não cessaram mais de bater. E digamos - fluvialmente, amazonicamente - Luiz Delfino produzia milhares de sonetos. E que sonetos! A beleza nunca teve um cultor mais impaciente e expedito. Alicou a pressa á perfeição. Tinha agilidade e par de encanto. Em jactos quasi súbitos, de uma cristalinidade sem precedentes, fazia mágicas obras primas. Havia mais que rapidez naquelles dedos e naquela alma: havia malabarismo e virtuosidade unica. Pode emparelhar-se Luiz Delfino com Lope de Vega, nesse aspecto da super-produção sempre boa. Silvio Romero nega-lhe sentimento e atribue-lhe tão somente muita fantasia. Não obstante, quanta emoção, quanto sentimento há, verbi gratia, em Hor BOOK, e nas duas lindíssimas poesias de que, nesta l'goira nota, já fizemos menção.

Excepcional no produzir, foi tambem excepcional na coordenação dos seus trabalhos: não publicou livros. Grande poeta, com o maior potencial de capacidade versificadora que se conhece na poetica do idioma, desprezou a publicidade que eterniza a obra darte. Poetou nas folhas volantes dos jornais e revistas, a piedade filial, um dia, colheu, no mar azul e disperso do vasto parnaso delfiniano, um punhado de pérolas tomadas a esmo. Assim se fez um livro seu.

Em comemoração ao primeiro centenário do nascimento de Luiz Delfino, a Diretoria da Instrução Pública ordenou aos directores dos estabelecimentos de ensino, estaduais que, após as aulas do dia 25 de agosto, seja feita preleção aos alunos á cerca da vida e obra do grande catarinense, cujo nome cobre de glória o nosso Estado e a nossa Pátria.

Barneiros Filho

Acaba o magistério de perder uma das suas figuras de maior destaque - Carlos Góes -. Êsse notável poeta, escritor, professor e filólogo, deixa muitos livros publicados como perene lembrança da sua intelligência invulgar. Nesta pequena noticia rendemos nossas homenagens ao ilustrado professor.



SOLDADINHOS MARCIAIS  
Marcha

Soldadinhos marciais  
Queremos na paz viver  
Sempre atentos! Estando á lei  
Estando Patria a defender.

Desfraldamos a bandeira  
Em terra e, na agua do mar  
Ouçam, vejam povos mil  
Como a patria é amar

O soldado bravo é honrado  
Deve ser por seu louvor  
Do bem paladino firme  
Do mal, castigo e terror

## PASSARINHOS (Ginástica rítmica)

(Exercício para ponta dos pés)

EXPLICAÇÃO DESTA EXERCÍCIO. As crianças erguendo os braços para cima e baixando horizontalmente, porem o mais possível para traz, imitam o vôo dos passarinhos e dirigem-se a seus lugares nas pontas dos pés enfileiradas.

## P O E S I A

Jambeiro de flôr purpúrea  
Tem nos seus ramos um ninho,  
Serve de casa e de abrigo  
A um bonito passarinho.

Bendita seja essa árvore  
Que dá flôr e dá fruto,  
E que ao chover nas tormentas  
Conserva esse ninho enxuto.

O ar puro que se respira  
Junto dos seus verdes ramos  
É ela que purifica,  
Somos nós que o respiramos.



# A LUIZ DELFINO

## Homenagem da Instrução



Comemorando o primeiro centenário do nascimento do grande poeta Luiz Delfino, a mocidade catarinense levou a efeito, no dia 25 de agosto, uma sessão solene, no Teatro Álvaro de Carvalho, presidida pelo dr. Henrique Fontes, e onde se fizeram ouvir o professor Laércio Caldeira, dr. Oton Gama d'Eça, dr. Oliveira e Silva e Antônio Guimarães Cabral. Estes oradores, dissertando sobre a obra e a vida do laureado poeta, muito justamente enaltecem o valor das letras catarinenses, tão de sobra postas em relêvo pelo grande morto.

A Diretoria da Instrução associando-se a tão justa homenagem, publica o retrato do inolvidavel catarinense, patrono do grupo escolar da cidade de Blumenau.



